

FREQUÊNCIA DE DOR E DIMINUIÇÃO DA MOBILIDADE CERVICAL E TEMPOROMANDIBULAR EM INDIVÍDUOS COM SÍNDROME DE EAGLE

Autores

Cíntia Maria Costa Gomes da Rocha, Mariana Duarte de Souza Lins, Luiz Barbosa da Silva Neto, Eduardo José Nepomuceno, Maria das Graças Paiva.

Afiliação

Universidade Federal de Pernambuco - UFPE Texto

Introdução:A síndrome de Eagle corresponde a um quadro clínico, incluindo dor facial recorrente, sensação de corpo estranho na garganta, disfagia, limitação nos movimentos da cabeça e da abertura bucal, além de dor na articulação temporomandibular estando diretamente relacionada ao alongamento do processo estilóide ou à calcificação do ligamento estilo-hióideo. **Objetivo:** Investigar a frequência de comprometimento cervical e temporomandibular em indivíduos com Síndrome de Eagle. **Metodologia:** Foram avaliados 5 indivíduos, com média de faixa etária de 52 anos de ambos os sexos, atendidos a nível ambulatorial. A amostra foi composta por 20% de indivíduos do sexo masculino e 80% do feminino, todos foram encaminhados por cirurgião Buco-Maxilo-Facial. Os grau de dor e mobilidade da coluna cervical e da ATM dos pacientes foram mapeados baseando-se nos registro de palpação pelo Método Maitland com a técnica de Pressão Pósterio-Anterior Central (PA Central), grau 3. A fim de determinar grau de comprometimento da ATM utilizou-se dos registros do Índice Anamnésico de Fonseca proposto por Fonseca et al.,(1994), que consta de 10 questões que permitem respostas “Sim”, “Às Vezes” ou “Não”, com pontuação 10, 5 e zero respectivamente. A soma dos pontos classifica os entrevistados nas categorias DTM-Ausente (0 a 15 pontos), Leve (20 a 40 pontos), Moderada (45 a 60 pontos) ou Grave (70 a 100 pontos). **Resultados:** De acordo com os dados coletados a maioria teve registro de dor e/ou rigidez, e as vértebras mais comprometidas foram as primeiras vértebras cervicais sendo 57,14% na terceira vértebra cervical C3. No que diz respeito aos registros desses parâmetros nas ATMs foram de 65% e 75% dos casos respectivamente. Em relação à disfunção da ATM, através das pontuações registradas no Índice Anamnésico pode-se constatar que, os 60% dos indivíduos foram classificados como DTM grave. **Conclusão:** As dores craniofacial, cervical e dificuldades em abrir a boca referidas pelos indivíduos com Síndrome de Eagle revelaram alta frequência de diminuição de mobilidade e/ou dor cervicomandibular além de disfunção tempomandibular. Uma abordagem mais abrangente e completa da região orocraniofacial pode ser útil no diagnóstico e tratamento dos indivíduos síndrômicos.